

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

BEATRIZ FERNANDA DOS SANTOS

LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: as várias maneiras de despertar esse prazer, em um estudo de caso em uma determinada escola da rede particular de ensino, situada no município de Nossa Senhora Do Socorro, SE.

**Aracaju – SE
2018.1**

BEATRIZ FERNANDA DOS SANTOS

LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: as várias maneiras de despertar esse prazer, em um estudo de caso em uma determinada escola da rede particular de ensino, situada no município de Nossa Senhora Do Socorro, SE.

Artigo Científico apresentado à Sociedade de Ensino Superior Faculdade Amadeus como Trabalho de Conclusão de Curso e requisito básico para obtenção do título do Grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Msc. Carla Daniela Kohn

**Aracaju – SE
2018.1**

LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: as várias maneiras de despertar esse prazer

BEATRIZ FERNANDA DOS SANTOS¹

RESUMO

Pretendemos com esse estudo de leitura na educação infantil conhecer as práticas desenvolvidas pelos professores a fim de provocar o prazer de ler por prazer e satisfação e não por obrigação, na tentativa de criar sujeitos que entendam aquilo que estão lendo. Dentro desse contexto, questionou-se: Como fazer os alunos sentirem prazer de ler desde a educação infantil? Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivos: identificar as práticas de leituras e como elas podem ajudar na formação de alunos leitores relacionando como acontece a prática de leitura na educação infantil, analisando as habilidades que o professor tem na hora da leitura. Os procedimentos metodológicos desta pesquisa de cunho qualitativo foram a pesquisa bibliográfica para o aprofundamento da temática em autores como KLEIMAN(1997), KLEIMAN(1997), Bakthin (1992) dentre outros. Seguida de estudo de caso com alunos da educação infantil, na faixa etária dos 3 aos 5 anos. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram a observação e entrevistas com alunos, professores e coordenador. Os resultados mostram que as práticas de leitura devem avançar muito. A escola até tem projeto de leitura mas apenas em nome. As crianças aprendem a ler mais não tem prazer no que estão fazendo. Professores sobrecarregados e lutando para cumprir o currículo da escola esquecendo que as crianças precisam e devem ler por prazer e não por obrigação.

Palavras-chave: Educação infantil. Livro. Práticas de Leitura

ABSTRACT

We intend with this study of reading in children's education to know the practices developed by teachers in order to provoke the pleasure of reading for pleasure and satisfaction and not for obligation, in an attempt to create subjects who understand what they are reading. Within this context, the question was: How do students enjoy reading pleasure from kindergarten? In this sense, the present article aims to: identify reading practices and how they can help in the formation of reading students relating how reading practice happens in children's education, analyzing the skills that the teacher has at the time of reading. The methodological procedures of this qualitative research were the bibliographical research to deepen the thematic in authors such as KLEIMAN (1997), KLEIMAN (1997), Bakthin (1992), among others. This was followed by a case study with children's students aged 3 to 5 years. The instruments of data collection used were observation and interviews with students, teachers and coordinator. The results show that reading practices should advance much to school until they have read more only project on behalf children learn to read more do not take pleasure in what are making teachers overworked and struggling to fulfill the school curriculum forgetting that children need and should read for pleasure and not for obligation.

Key-words: Child education. Book. Reading Practices

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo foi elaborado com a finalidade de analisar as práticas de leitura na educação infantil, pois acreditamos que é importante considerar quais são as práticas de leitura na educação infantil e os elementos que nos fazem compreender sobre o objeto de pesquisa investigado. A leitura tem que se fazer presente desde a educação infantil, quando a escola adota o livro didático como o instrumento básico e como um complemento as práticas pedagógicas exercidas pelo educador. Para Cunha, (1997, p: 51).

A idéia de que a leitura vai fazer um bem à criança ou ao jovem levamos a obrigá-los a ler, como lhes impomos à colher de remédio, à injeção, à escova de dentes, à escola. Assim, é comum o menino sentir-se coagido, tendo de submeter-se a uma avaliação, e sendo punido se não cumprir as regras do jogo que ele não definiu, nem entendeu. É a tortura sutil e sem mar “observáveis a olho nu”, de que não nos damos conta.

Dentro desse contexto, questiona-se: Como fazer os alunos sentirem prazer de ler desde a educação infantil?

A autora acima defende, que a pratica de leitura vem acontecendo como se fosse algo obrigatório e não prazeroso.

Pretendemos com esse estudo de leitura na educação infantil conhecer as práticas desenvolvidas pelos professores a fim de provocar o prazer de ler por prazer e satisfação e não por obrigação, na tentativa de criar sujeitos que entendam aquilo que estão lendo.

Diante de tantos problemas com a leitura surgiu-me o interesse de aprofundar nesse tema tentando descobrir como são as práticas na escola e o que os autores falam a respeito da importância da leitura.

Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo: identificar as práticas de leituras e como elas podem ajudar na formação de alunos leitores relacionando como acontece a pratica de leitura na educação infantil, analisando as habilidades que o professor tem na hora da leitura.

Justifica-se a pesquisa pelo fato de que, hoje em dia um dos problemas enfrentados na educação é a dificuldade que os educandos têm de ler interpretar e produzir textos. Através de tantos problemas relacionados com a leitura a finalidade

desse trabalho é compreender como se da aprendizagem da leitura desde a educação infantil.

Apesar de ser um tema bastante pesquisado os educadores ainda têm muitas dúvidas sobre como estimular a leitura.

Os procedimentos metodológicos desta pesquisa de cunho qualitativo foram a pesquisa bibliográfica para o aprofundamento da temática em autores como KLEIMAN(1997), MARTINS(2003) dentre outros. Seguida de estudo de caso desenvolvida em uma determinada escola situada no município de Nossa senhora do Socorro, com crianças da educação infantil, na faixa etária dos 3 aos 5 anos. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram a observação e entrevistas com alunos e professores.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O que é leitura

Ler não significa juntar as letras do alfabeto ler significa compreender aquilo que se esta vendo, estudar a escrita e ampliar o vocabulário. A leitura tem sido bastante usada como objeto de estudo, pois é umas das ferramentas fundamentais para o desenvolvimento intelectual.

A leitura é fundamental para todas as etapas educacionais, porem deve ser iniciada no processo de alfabetização e continuar sendo usada de acordo com grau de dificuldade que as series propõem.

Leitura é, basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade. (SOUZA,1992 p. 22).

O autor acima afirma que ler não é decifrar códigos, e sim entender o que está sendo proposto.

Creio que muito de nossa insistência, enquanto professoras e professores, em que os estudantes "leiam", num semestre, um sem-número de capítulos de livros, reside na compreensão errônea que às vezes temos do ato de ler. Em minha andarilhagem pelo mundo, não foram poucas às vezes am [sic] que jovens estudantes me falaram de sua luta às voltas com extensas bibliografias a serem muito mais "devorados" do que realmente lidos ou estudados. (FREIRE, 1981, p. 12).

Freire (1981) nos afirma que a leitura jamais pode ser memorizada, mas sim nos fazer refletir, instigando sempre os alunos a pesquisar sobre o texto lido.

O sucesso escolar de uma criança se dá quando o processo de leitura é concretizado pois é através da leitura que ela consegue entender e compreender o que está sendo proposto. Pois o processo de leitura deve ser gradativo quando o aluno dá um passo de cada vez para conseguir ler textos mais complexos e se aprofundar diretamente na leitura concreta com ajuda do seu professor na escolha de atividades que facilitem a compreensão.

Martins (2003) ressalta que o ato de ler está relacionado à escrita e ao leitor visto como um decodificador de letras. Mas será que a leitura é apenas decodificar letras?

Se a leitura for entendida dessa maneira, como uma atividade de decifração, não seria levada em conta as experiências que o aluno traz e sua análise de interpretação, o aluno seria apenas um decifrador de códigos. Como afirma Koch(2016):

Em decorrência postula-se que a leitura de um texto exige muito mais do que um simples conhecimento linguístico compartilhado pelos interlocutores: o leitor é necessariamente levado a mobilizar uma diferente série de estratégias tanto de ordem linguística como ordem de cognitivo- discursiva, como o fim de levantar hipóteses validar ou não as hipóteses formuladas e preencher as lacunas que o texto apresenta, enfim, participar de forma ativa da construção do sentido (p 7).

De acordo com Martins (2003) a partir dessa ideia pode-se trazer a síntese do conceito de leitura em dois conceitos: sendo o primeiro a decodificação mecânica de signos linguísticos por meio da aprendizagem a partir do condicionamento estímulos e respostas (perspectiva behaviorista-skinneriana) e o segundo como processo de compreensão mais profunda, cujo a dinâmica envolve componentes sensórias intelectuais, emocionais, fisiológicos, neurológicos assim como culturais, econômicos e políticos (perspectiva sociológica)

Como diria Smit (1978 apud Kato, 1985) leitura é um processo no qual o leitor participa de uma aptidão que não depende, basicamente, de sua capacidade de decifrar sinais mais sim da capacidade de do sentido a eles, compreendê-lo.

A concepção de leitura é muita ampla e abrangente com a finalidade de construir significados para um texto.

2.2. Entendendo a leitura

Entender e compreender a forma que o leitor lê e interpreta os textos é uma estratégia que pode ampliar o nosso entendimento no que se refere as dificuldades de interpretação de textos dos educandos. (1997; *pág. 10*). “Para a compreensão do texto é necessário também poder relacioná-lo a um todo maior, dando-lhe coerência” (KLEIMAN; 1997; p. 10).

Para KLEIAMAN (1997) interpretar um texto o leitor precisa entender os conhecimentos necessários à sua interpretação. No momento que estamos lendo um texto estamos atribuindo mais conhecimentos ativando as nossas experiências relacionando ao determinado texto.

Há uma grande diversidade de textos sendo eles jornais, revistas até mesmo livros de fácil acesso ao público que são encontrados em escolas bibliotecas públicas. Existe uma grande preocupação porque a habilidade de interpretação de textos para as crianças ainda tem muita dificuldade em avançar.

Para KLEIMAN (1997) p.10 a leitura é:

Um ato social, entre dois sujeitos – leitor e autor – que interagem entre si, obedecendo a objetivos e necessidades socialmente determinados. Essa dimensão interacional, que para nós é a mais importante do ato de ler, é explicitada toda vez que a base textual sobre a qual o leitor se apoia precisa ser elaborada, pois essa base textual é entendida como a materialização de significados e intenções de um dos interagentes à distância via texto escrito (p. 10).

Isso nos mostra que um texto não tem seu significado por si só, ele é compreendido através de uma interação entre o autor e o leitor. A autora defende que as pessoas acham que entender e compreender o texto são sempre tarefas difíceis, quando na verdade o que tem que ser entendido as vezes se torna complexo quando o leitor não consegue entender algumas frases ou sentenças e argumentos.

“Não basta saber ler que Eva viu a uva. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho.” (FREIRE 1989 p.7)

KLEIMAN(1997) ressalta a importância da criança logo cedo ter contato com os livros para que ela possa descobrir o prazer que a leitura traz. Uma criança que le desde cedo tem mais probabilidade de ser um adulto leitor.

É através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica. É ficar sabendo história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia, etc. sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula (ABRAMOVICH, 1997, p.17)

Segundo Coelho (2002) a leitura é um processo de condição básica do ser humano, é com a leitura que se constrói significados reais do texto.

2.3 A Leitura e o Desenvolvimento Infantil

A leitura começa desde de bebê quando a criança tem o primeiro contato com o mundo, através do toque do paladar e que se inicia os primeiros passos para aprender a ler.

A compreensão e sentido daquilo que o cerca se inicia quando bebê, nos primeiros contatos com o mundo. Os sons, os odores, o toque, o paladar, de acordo com Martins (1994) são os primeiros passos para aprender a ler. Ler, no entanto é uma atividade que implica não somente a decodificação de símbolos, ela envolve uma série de estratégias que permite o indivíduo compreender o que lê. Neste sentido, relatam os PCN's (BRASIL 2001, p.54.):

As escolas estão sendo um pouco contraditórias não dando ênfase a leitura, pois segundo comentário de Machado (2001, p.45) “não se contrata um instrutor de natação que não saiba nadar, no entanto, as salas de aula brasileira estão repletas de pessoas que apesar de não ler, tentam ensinar”.

É através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica...É ficar sabendo história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia, etc. sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula (ABRAMOVICH, 1997, p.17)

Nesse sentido, traz a importância que desde cedo a criança deve ter contato com os livros, para que ela possa entender que o ato de ler seja uma atividade prazerosa, visando ter mais probabilidade de ser um adulto leitor.

O conhecimento é adquirido na interlocução, o qual evolui por meio do confronto, da contrariedade. Assim, a linguagem segundo Bakhtin (1992) é constitutiva, isto é, o sujeito constrói o seu pensamento, a partir do pensamento do outro, portanto, uma linguagem dialógica.

De acordo com Zilberman & Lajolo, “a escola passa a habilitar as crianças para o consumo das obras impressas, servindo como intermediária entre a criança e a sociedade de consumo”. Ou seja, é obrigação da escola fazer com que a criança domine a leitura e a escrita para que possa ler e compreender.

A leitura é um processo ativo de que o leitor constrói o significado do texto. Segundo Coelho (2002) a leitura, no sentido de compreensão do mundo é condição básica do ser humano

2.4 A importância de ouvir histórias

É de suma importância que mesmo que a criança já saiba ler continue contando histórias para ela, pois segundo Abramovich (1997, p.23) “quando a criança sabe ler é diferente sua relação com as histórias, porém, continua sentindo enorme prazer em ouvi-las”

De acordo com Bamberger (2000) a criança que lê com maior desenvoltura se interessa pela leitura e aprende mais facilmente, neste sentido, a criança interessada em aprender se transforma num leitor capaz. Portanto a intimidade que a criança tem de ler está inteiramente ligada a motivação, e sabemos que nem todos os pais incentivam os seus filhos desde de cedo a ler.

Para Maricato (2005) a inserção de histórias orais e escritas na vida da criança deve ocorrer o quanto antes, pois assim, serão maiores as chances de a mesma adquirir o gosto pela leitura.

O autor afirma que a leitura acontece muito antes do que imaginamos até mesmo antes da alfabetização a criança ao foliar um livro ver imagens e gestos faz ela interpretar exatamente do jeitinho dela isso quer dizer que o processo da leitura e da aprendizagem se inicia desde de quando a criança tem contato com os sinais gráficos.

Segundo Reyes (2010), ao oferecermos leitura para crianças da Educação Infantil, podemos contribuir com a construção de um mundo mais equitativo, ou seja, um mundo mais justo no qual todos terão a mesma oportunidade de acesso ao conhecimento e a expressividade desde o começo da vida.

Neste caso proporcionando a todos desde de cedo ser sujeitos leitores que podem transformar o mundo.

2.5 A leitura e a atuação do professor nas séries iniciais.

O papel do professor é de suma importância no desenvolvimento de interesse e hábitos pela leitura, pois é um dos principais incentivadores da leitura é ele que pode usar a criatividade para desenvolver atividades que possam despertar o interesse nos alunos. Cabe ao professor propor um ambiente aconchegante e favorável para praticar a leitura e que faça o leitor compreender o que esta lendo.

O aluno precisa ser levado a reflexão, e estar sempre cercado de recursos que à facilitem. O professor tem que estar sempre pronto com recursos que despertem e instiguem nos educandos o prazer em ler.

Para que uma criança se sinta envolvida na tarefa da leitura ou simplesmente para que se sinta motivada em relação a ela, precisa ter alguns indícios razoáveis de que sua atuação será eficaz, ou pelo menos, que ela não vai consistir em um desastre total. Só com ajuda e confiança, a leitura deixará de ser uma prática enfadonha para alguns e poderá se converter naquilo que sempre deveria ser: um desafio estimulante. (SOLEÉ ,1998 p.7)

A importância da leitura deve ser trabalhada pelo professor dentro e fora de sala de aula, sempre com atividades que estimulem a leitura de forma natural para que seja uma atividade prazerosa e significativa sempre mostrando a importância da reflexão pois é através da leitura que o aluno amplia o seu vocabulário e melhora a escrita.

Muitos professores acreditam que quando a criança consegue decodificar as palavras ela consegue ler um texto e entender e sabendo escrever corretamente é capaz de decifrar as suas ideias. Nesse momento é primordial e necessário que o professor faça um auto avaliação pelo que a escola te instruir e consultar os PCNs.

2.6 Estratégias de leitura

As estratégias de leitura servem como um suporte para o professor ajudar nas necessidades dos seus alunos. Elas devem ser adaptadas de acordo com a dificuldade apresentadas pelos educandos. Segundo Cagliari (1998) há várias

formas de ensinar a ler. Mas o método não importa o que é essencial é que se aprenda a ler.

As estratégias servem para favorecer a compreensão e deixar a leitura cada vez mais clara superando sempre as dificuldades encontradas. É importante que o aluno treine a leitura para aprimorar a sua leitura inicial.

Existem diferentes métodos e teorias quando se fala de leitura mais nenhuma explica porque um aluno aprende rapidamente e outro mais vagorosamente. Na verdade, o professor deve criar o seu método de acordo com a dificuldade daquele aluno entender de que forma ele aprende mais rápido para alfabetizá-lo de maneira satisfatória.

Os professores devem usar de várias técnicas para melhorar o desenvolvimento dos alunos valorizando sempre os conhecimentos prévios dos alunos trazendo sempre para a realidade vivida, utilizando atividades diversificadas e usando texto de fácil compreensão estando sempre apto a mudar de acordo com a necessidade do educando.

Solé (1998,p.8) afirma “é importante e necessário que a criança aprenda a utilizar as estratégias de leitura usadas pelo leitor maduro, a fim de que se torne também um leitor eficiente e autônomo” Nesse contexto para que a criança seja um leitor autônomo é preciso que aprenda e coloque em prática as estratégias de leitura.

O processo de leitura está inteiramente relacionado ao meio em que ela vive, se ela vive em um ambiente onde tem muitos leitores certamente entenderá que a leitura não é uma atividade ruim e conseqüentemente criará o hábito de ler. Entretanto sempre lembrados que cada criança tem diferentes ritmos de aprendizagem, ou seja, cada uma aprende exatamente no seu tempo.

De acordo com Silva (1987), existem algumas estratégias que o professor deve usar em sala de aula para estimular e despertar de maneira natural o hábito pela leitura são elas: Leitura silenciosas ou em grupos ou até mesmo em voz alta estimulando a socialização, apresentação de histórias diferentes, criação de personagens, leituras de contos de fadas mudando o final, o começo, meio ou fim,

estimulando a imaginação da criança através da criação de um ambiente aconchegante, na sala de aula criar um lugarzinho da leitura com livros de diferentes gostos em uma altura que as crianças possam pegar, renovar sempre os livros trazendo novidades matérias de jornais usando diferente tipos de gêneros textuais como poesia, conto, poema para que a leitura não seja so feita no livro adotado mais em diferentes matérias que deixem os alunos a vontade facilitando o prazer pela leitura.

Para dar mais ênfase a leitura usar a dramatização e o uso de fantoches para que o aluno não fique preso só aos livros, mas sim a um mundo que é rico e muito extenso que é a leitura.

O professor deve observar o seu aluno para entender o que o motiva mais, o que o faz interagir e entender como ele se coloca durante a aula para que ele possa entender que estratégias especificas deve usar.

Os alunos não têm a pratica de ler por muitas razões, pois as estratégias nem sempre funcionam como um todo é necessário que ele trabalhe de uma forma mais personalizada com aquele aluno que sinaliza que não está entendendo

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao aplicar esta pesquisa que teve como objetivo geral teve analisar quais habilidades o professor tem em fazer com que a leitura seja uma atividade prazerosa desde a educação infantil.

O que se esperava alcançar eram as informações necessárias de como transformar a leitura em algo prazeroso e uma por obrigação, o que me motivou escolher o tema como objeto de estudo.

Foram pesquisados professores, alunos e uma coordenadora da educação infantil os quais estavam um pouco apreensivos em fazer parte desta pesquisa.

3.1 Professores que participaram da pesquisa

Participaram da pesquisa três professoras, do sexo feminino. Todas com licenciatura em Pedagogia, com atuação em sala de aula de três a quinze anos na rede particular de ensino.

Para entender o papel do educador no processo de leitura foi questionado quais as práticas de leituras adotadas dentro e fora de sala para tornar a leitura prazerosa e significativa. Elas relataram que trabalham com contação de histórias e com reconto sobre todas as histórias contadas em sala de aula com o objetivo de levar os alunos a imaginarem e interpretarem aquilo que ouviram.

3.2 O que fazem para chamar atenção e instigar nos seus alunos o prazer pela leitura?

Professora A: *Procuro sempre contar histórias com uso de fantoches.*

Professora B: *Gosto de trabalhar com contos e histórias populares e músicas fora da sala de aula.*

Professora C: *Trago personagens que eles gostam e crio minhas próprias histórias de acordo com os personagens retratados por eles.*

Sendo assim o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, volume 3) trás que :

A intenção de fazer com que as crianças, desde cedo, apreciem o momento de sentar para ouvir histórias exige que o professor, como leitor, preocupe-se em lê-la com interesse, criando um ambiente agradável e convidativo à escuta atenta, mobilizando a expectativa das crianças, permitindo que elas olhem o texto e as ilustrações enquanto a história é lida. (BRASIL, 1998, v.3, p. 143)

É de primordial importância que o professor de educação infantil transforme o ambiente em que a leitura ocorre em ambiente agradável e acolhedor mostrando para eles sempre as ilustrações para que eles tenham prazer em sentar e ouvir o que está sendo contado.

Quando perguntadas se trabalhavam a leitura diariamente responderam que sim mesmo que seja apenas uma simples leitura dentro da sala.

3.3 Como você é a leitura na educação infantil?

Professora A: *Como ponto de partida para um mundo de descobertas e imaginação*

Professora B: *Algo extraordinário, pois ajuda o aluno a criar, desenvolver e imaginar mesmo não sendo alfabetizados.*

Professora C: *Como uma ferramenta essencial em nossa vida.*

De acordo com Kohn (2016) "O professor deve ser um leitor, porque o professor que não lê não tem como se atualizar e não está proposto a modificar

continuamente sua prática de acordo com as necessidades dos alunos, não será capaz de propiciar condições ideais de leitura aos seus alunos'. Ou seja, o professor tem que ser um leitor para demonstrar a importância de lê para seu aluno.

3.4 O que você gosta de ler?

Foram entrevistados 10 alunos da Educação Infantil, com idade entre 4 e 5 anos, 90% afirmaram que gostam de ler.

Quando questionados sobre o que gostam de ler, afirmaram que gostam de ler historinhas de princesas e animais pois os pais em casa contam para eles todas as noites antes de dormir e as tias da escola todos os dias. É o que afirma Kriegl (2002)' ninguém se torna leitor por um ato de obediência, ninguém nasce gostando de leitura. A influência dos adultos como referência é bastante importante na medida em que vistos lendo ou escrevendo".

Assim pode-se perceber que as crianças aprendem pelo exemplo dos pais e professores, pois estes contribuem de forma primordial para o desenvolvimento da criança. Os pais quem tem hábito de lê com seus filhos que se espera como consequência é que os filhos tenham o hábito e gosto pela leitura.

A leitura deve ser mostrada com clareza por função que as crianças porque as crianças adquirem aprendizagem através das imitações dos adultos (SILVA , 1987).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do presente trabalho analisou-se as estratégias que aplicadas pelo professor despertam o hábito e o prazer pela leitura. O professor tem papel primordial na formação de alunos leitores desde a Educação Infantil. Sendo assim meus objetivos alcançados de maneira satisfatória.

O ensino e o incentivo da leitura nas séries iniciais é de suma importância, pois é através desse primeiro contato que o aluno tem o hábito pela leitura e se torna um leitor prazeroso. Pois a criança que lê tem mente aberta para uma aprendizagem significativa.

Incentivar uma criança a leitura é dar ênfase a sua imaginação é deixar ele livre para criar e reproduzir sua imaginação, não é somente criar uma criança sabiá mais criar um adulto crítico e dinâmico.

Sendo assim conclui-se que os ensinamentos da leitura na Educação Infantil contribuem para a formação de alunos críticos e leitores mostrando desde cedo a

importância da leitura, para que quando chegue na alfabetização seja um leitor crítico e autônomo e interprete aquilo que se lê.

Por tanto é fundamental que o professor procure incentivar o prazer pela leitura procurando sempre habilidades que chamem a atenção do educando, deixando claro que nada pode substituir a leitura. Com isso o professor tem a obrigação de procurar meios de trazer a leitura para o cotidiano do educando.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Por uma arte de contar histórias**. In: _____. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1989.

ALBUQUERQUE, Michele Pereira. **A Leitura e a Atuação do Professor nas Séries Iniciais**. Porto Alegre, 2010.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Ática, 1988.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu**. São Paulo: Scipione, 2009.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: Teoria, Análise, didática**. 7ª ed. São Paulo: Moderna, 2002.

COSTA, Dania Monteiro Vieira. **O Trabalho com a Linguagem Oral na Educação Infantil**. Vitória – ES. 2006

CUNHA, Antônio G. da. [1982] Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23ª. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1981.

FREITAS, Eduardo de. **Professor incentivador da Leitura**. Canal do Educador. 2009. Disponível em: <http://educador.brasilecola.com>. Acesso em 05 de novembro de 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GONÇALVES, Debora Souza Neves. **A importância da leitura nos anos iniciais escolares**. São Gonçalo, 2013.

KATO, Mary Aizawa. **O aprendizado da leitura**. 6º ed. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

KRIEGL, Maria de Lourdes de Souza. **Leitura: um desafio sempre atual**. Revista PEC, Curitiba. 2002.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura – teoria e prática**. 13º ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 1997.

KOCH, Ingedora Villaça. **Ler e compreender: o sentido do texto**. São Paulo contexto, 2016

KOHN, Carla Daniela, SILVA, Josefa Sandra. **A Contribuição da leitura nos anos iniciais para formação do leitor crítico**. 2016

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6 ed. São Paulo: Ática, 2005. 109p.

ZILBERMAN & LAJOLO, Marisa. Um Brasil para crianças. **Para conhecer a literatura** infantil brasileira: história, autores e textos. Global, SP, 1993

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**: Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7º ed.- 9. Reimpr.- São Paulo

MARICATO, Adriana. **O prazer da leitura se ensina**. Criança. Brasília. s/ v, n. 40, p. 18-26, set. 2005; Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretária de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998; Revista Criança do professor da Educação Infantil “O prazer da leitura se ensina” Ministério da Educação – Coordenação geral da Educação Infantil – DPE/SEB, Brasília/DF, setembro/2005; VILLARDI,

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

NASCIMENTO, Eder. **A importância da leitura no ensino fundamental**. Disponível em: < <https://www.webartigos.com/artigos>>. Acesso em: 10 de nov. 2017.

Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília

REYES, Yolanda. **A casa imaginária: leitura e literatura na primeira infância**. 1ª ed. São Paulo: Global, 2010

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O Ato de Ler**. 4 ed. São Paulo:Cortez, 1987.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 6. ed.,1ªreimpressão.São Paulo:Contexto,2011

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

De Souza, Maria Lúcia Zoega. "A criança e a leitura: da obrigação ao lazer: **Leitura teoria e pratica**. Campinas, Sp. Revista semanal da Associação de leitura do Brasil. Mercado aberto, Ano 8; Dezembro/1989-N. 13

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.